

A BATALHA

Uma perigosa enfermidade social

Uma das razões fundamentais por que nós somos pela abolição do poder coercitivo do Estado provém da verdade psicológica que afirma o exercício da força como causa da obliteração das faculdades mentais. Todo aquele que se encontra numa situação de predominio cria uma mentalidade especial que o leva à ilusão de se julgar possuidor de faculdades intelectuais infinitamente superiores. Em regra, o seu predomínio é baseado na força. Mas o dominador tende sempre a confundir essa força, gerada pela violência, com a outra força—natural, verdadeira—criada pela razão. Julga que governa ou que ordena pelo prestígio da sua inteligência, quando, afinal, a sua situação dominadora resulta apenas da superioridade das suas armas ou dos seus punhos.

E' por esta razão que os reis—que raras vezes foram pessoas de melhor raciocínio do que o vulgar e que quasi sempre foram mediocremente inteligentes—se julgavam até não há muito tempo animados de uma autoridade divina, quando afinal o seu predomínio se baseava apenas na chamada força pública e nos códigos elaborados de forma a darem-lhes uma autoridade e um prestígio que na realidade não tinham.

Assim, dentro deste ambiente especial que se forma em torno dos reis e dos tiranos, adulados por pessoas de baixa craveira mental, colocados em destaque pela imprensa mercenária—que ingratamente os insulta após a queda do trono do seu fictício prestígio—o dominador iludido consigo próprio começa a descer das opiniões dos outros que considera inferiores. E se estes, mais ousados, tentam convencê-lo de que vive numa ilusão perigosa ou pretendem reduzi-lo ao seu verdadeiro tamanho mental, o pobre iludido, que se julga deus, despede lá do céu social onde se encontra os raios da sua cólera.

Começa por querer fazer calar as vozes adversas amordaçando-as. E

se este sistema não basta para o tranquilizar e se as vozes mesmo amordaçadas se fazem ouvir, ainda que debilmente, apodera-se do pobre grande senhor uma exaltação tão grande que o leva ao cometimento dos maiores crimes. «A ira perturba a razão» — disse João de Deus. E como as críticas certas e adversas mantêm o senhor absoluto em ira permanente, daí o aspecto de loucura que apresentam quasi todos os grandes tiranos que a História regista: Júlio Cesar, como Mussolini, Nero como Guilherme II.

O pior cego é o que não quer ver, diz a sabedoria das nações. E os tiranos sofrem desta espécie de cegueira. E', portanto, inútil pretender convencê-los da sem razão das suas atitudes porque eles só começam a ver—a ver que são frágeis como os outros mortais—quando a fatalidade histórica os despenha do alto dos seus privilégios no charco mais banal e mais misero. Só então se convencem de que não são deuses e de que um homem só se diviniza quanto mais irmão for do outro homem. Mas a razão acode demasiado tarde à mente porque demasiado tarde a loucura do predomínio deixou de influenciar seus actos.

Côncios destas verdades psicológicas nunca devemos coadjuvar a ascensão de um homem aos pináculos do privilégio—porque é engendrar o nosso mal e conduzi-lo à loucura. E das consequências da perigosa enfermidade sofremos nós mais do que ele porque temos de aceitar, sem gozar da liberdade de criticá-los, os conceitos absurdos que lhe aprofundam impor-nos pela violência.

Preparemos aos nossos filhos uma mentalidade nova que torne impossível o predomínio dos divinos incompetentes que são aqueles que se deixam arrastar pela miragem enganadora da infalibilidade do mando.

POR «A BATALHA»

UMA FESTA EM CASCAIS

Aproxima-se o dia 2 de Dezembro, data em que se realiza uma interessante festa em Cascais, no teatro Gil Vicente. A festa é dedicada à Batalha, motivo primário a determinar a atenção dos amigos deste jornal. A apreciada companhia da Escola Araújo Pereira dá o seu proveitoso concurso a tão recomendável festa, desempenhando três agradáveis peças de teatro. E' neste espectáculo que, pela primeira vez, se desempenhará um original português que reúne as qualidades exigidas para um duradouro sucesso.

Um acto de variedades será igualmente efectuado com o concurso que graciosamente dispensarão três dos mais conhecidos cultores da canção nacional.

Nada faltará a dar relevo à festa que em Cascais se vai realizar em favor de *A Batalha*. A orquestra é composta pelos melhores músicos da laboriosa vila, sob a regência acertada do maestro António Pedro de Oliveira.

Nenhum operário e nenhum leitor de *A Batalha* deve deixar de assistir e auxiliar uma festa de tantos e tão sinceros intuitos.

O caso do Alto dos Toucinheiros

Da enfermaria Lourenço da Luz, do Hospital de S. José, saiu amanhã com alta Albertina Machado Pinto, aquela mulher que, como noticiámos, foi no dia 10 último ferida a tiro na sua residência, vila da Bela Vista, 2, ao Alto dos Toucinheiros.

O Suplemento Literário de «A Batalha»

O Suplemento literário de *A Batalha* que amanhã se publica é dos mais curiosos e corresponde certamente à curiosidade com que os seus habituais leitores o aguardam. Ladislau Batalha publica um erudito e interessante artigo sobre «Questões de Inimigos». Adeodato Barreto conclui as suas curiosas considerações sobre o movimento de libertação da Índia; o dr. Arnaldo Brazão refere-se à realização do próximo Congresso Internacional Abolicionista, e Nogueira de Brito analisa o desleixo em que se encontra a inventariação das obras de arte em Portugal.

Também publica o Suplemento Literário de *A Batalha* de amanhã, além de um admirável poema de Roberto das Neves, um extracto do novo livro de Ferreira de Castro: «A Epopeia do Trabalho».

O inquerito sobre se a mulher deve ou não ingressar nas profissões dos homens alcança neste número o mais alto interesse, visto publicarem-se inúmeras opiniões. Não faltam a esta publicação as suas recções «Chico, Zecas & C.ª» e «O que todos devem saber».

ASSINEM Os mistérios do Povo

A VIDA DOS RICOS E A VIDA DOS POBRES

Deslumbramento e grandeza despenhando-se dos jazigos dos ricos; nostalgia e miséria exalando dos covais dos miseráveis

Fica envolvido naquele emaranhado de originais *chalets*, de bizarras criptas, distendidos ao longo do cemitério dos Prazeres e distingue-se ao fundo, na rua 20, depois de serpentarmos pelos estreitos arruamentos orlados de nostálgicos ciprestes e lavados de luz. De arquitectura fantástica, laivada de Renascença e de Gótico, possui configuração palaciana, com seus capiteis exuberantes, com seus vitrais policromos,

Até no campo da «igualdade» tão revoltante diferença de repouso!



Fica envolvido naquele emaranhado de originais «chalets»...

com seu portão sumptuoso e com seu engraçado jardim. Pertence ao Marquês de Vale Flôr e da sua magnificência refulgem notas de ouro, dum êxtase maravilhoso.

No âmbito daquele singular palácio a mesma grandeza penetrante harmoniza o seu conjunto. Ao fundo, quando o portão gira nos gonzois, depara-se-nos um altar minúsculo erguendo um crucifixo, castiçais de prata brasonados, flores viçosas, dir-se-ia brotadas daquele extravagante canteiro.

E pelas prateleiras, dispostas religiosamente, ricas urnas de mogno, guarnecidas de caras ferragens, contendo os restos mortais da família Vale Flôr. No subterrâneo uma singular galeria esperando sessenta

rios campos. De fisionomia tristonha, das suas pobres flores irradiam um odor fúnebre de piedade e de sentimento. E' a campa razeira, onde se submerge a carcaça do pária que viveu a vida dos tégurios, mergulhado eternamente numa existência de tédio!

No fundo daquela cova, aberta friamente pelos coveiros sensibilidades estranhas que cortam mecânicamente a terra para os vermes em trágico festim deglutirem os restos humanos, baixou há momentos o corpo inanimado daquele que trabalhou ininterruptamente uma trintena de anos.

Viveu, sempre ignorado, esquecido do Mundo, proscrito do bem estar e da abundância. Viveu pobre e abandonado. Não



...naquele melancólico campo, juncado de flores fenecidas

hóspedes ilustres que hão de repousar quando a vida atingir o seu ocaso!

Nem uma nota a comprometer o ritmo piedoso daquele singular Palácio da Opulência, nem um único pormenor a empanar o brilho de todo o fausto.

Todas as salas deste esquisito palácio têm a mesma tonalidade, a mesma melancolia, o mesmo significado de necrópole. Apenas uma distinção. E essa hierarquia. A distribuição dos cadáveres faz-se por hierarquia. Neste lugar o pai, ali a mãe, acolá os filhos e a seguir os parentes, segundo o respectivo grau!

Para conservação daquele edifício continuam-se as atenções de bastantes empregados. O jazigo deve conservar a sua exuberância, deve manter erecta a superioridade de classe, deve continuar vomitando da sua magnificência os insultos à miséria humana.

E com a kodaquiação deste paralelo triste se encerram as crónicas também tristes que o leitor benevolente seguiu sobre a vida dos ricos e a vida dos pobres.

Alfredo MARQUES

“O ESPADIM PORTUGUÊS”

Porque será que o órgão monárquico está tão empenhado em defender aquela organização secreta?

O *Correio da Manhã* foi o único jornal que se apressou a desmentir a existência daquela organização secreta que *A Batalha* antecorreu revelou. E para provocar a desconfiança dos poderes públicos contra as nossas revelações insinuou que estas obedecem a um plano combinado com os partidos políticos a fim de estabelecer ambiente favorável a um assalto dos mesmos partidos ao poder.

A Batalha não entra em combinações com políticos; a sua orientação é contrária a maneios dessa natureza e o proletariado conhece demasiado os políticos para se meter de gorra com eles. O que é curioso é o *Correio da Manhã* estar tão seguro da inexistência de uma organização secreta a pontos de sair—só em campo—a terçar ar-

Este sistema de organizações secretas é velho. A Itália foi um verdadeiro coio delas. Na Alemanha existe, entre muitas, uma que se tornou célebre pelos atentados que praticava e cujos responsáveis se escondiam sempre, visto que os executores dos atentados não sabiam de onde lhes vinha a ordem do crime.

Pois, é esta organização do crime tenebroso que o *Correio da Manhã* encapotadamente defende.

A' sombra do “Espadim” podem praticar-se os mais hediondos crimes

Nesta época em que delegados fascistas vêm a Lisboa fazer rasgados elogios do

Milícia de Acção Patriótica e Nacional

INTITULADA

O Espadim Portuguez

O SEU FIM

Querer e electivar pela acção prudente e eficaz, o Bem da Patria e da Colectividade na Patria.

A SUA DIVISA

Como da União disciplinada nasce a Força vence e Triunpha, seremos Todos por Um e Um por Todos, na defesa d'este Ideal Patriótico e Nacional.

As Bases Geraes d'esta vasta organização.

V Homens livres e agremiados, formam a Base inicial d'esta aguerrida Organização O Espadim Portuguez a que damos o nome de Quina.

V Grupos de Quina, formam a unidade composta de 25 homens a que damos o nome de Espadim.

V Espadins, n'um total de 125 homens, formam um Regimento

V Regimentos, n'um total de 625 homens, formam uma Legião.

V Legiões, n'um total de 3.125 homens formam uma Divisão.

Observações

1.º—Será dado ao Espadim, formado por V Grupos de Quina, o nome de uma Villa ou Aldeia Portuguesa.

2.º—Será dado ao Regimento, formado de V Espadins, o nome de uma cidade do Paiz, Açores ou Colónias.

3.º—Será dado à Legião, formado de V Regimentos, o nome da Província onde é feita, com excepção de Lisboa e Porto, que tomam o nome de Legião ou Legiões da Capital, ou Legião, ou Legiões da Cidade Invicta.

4.º—Será dado à Divisão formada de V Legiões o nome da Cidade ou terra, onde estiver a Sede do Comando.

5.º—Prezidirá a esta organização um Directório, composto de V Homens de Acção e inteligentes.

6.º—Todo o alistado e combatente d'esta vasta Associação tem direito á protecção moral e material do E. P. quando o precise, o justifique e o peça.

A CARMELITA—C. do Sacramento, 25—LISBOA

mas... pelo *Espadim Portuguez*. Sim, porque aquele *suelto* com que deseja salvar-se e aos seus correligionários—ainda mais os compromete.

O documento que antecorreu reproduzimos não foi inventado. Temos o original na nossa mão. E não é só aquele que possuímos. Há mais. E para melhor convencer o órgão da causa monárquica, que tão ingenuamente quer passar por «blague» o que tem existência real, reproduzimos hoje mais um desses documentos para o qual chamamos a atenção dos leitores.

Quinas, grupos, espadins, regimentos e legiões

No prospecto que hoje reproduzimos verifica-se claramente a maneira como se pretende arregimentar na sombra uma milícia formidável—perigosa para a vida e liberdade de todos nós.

Por aquele sistema de quinas, grupos, espadins, regimentos e legiões, é possível arregimentar uma Divisão de 3.125 homens. Esses homens ligados por um compromisso secreto, são vigiados por outros componentes que não conhecem. E sob o terror da vingança, vinda da sombra, tornam-se verdadeiros automatizados, obedientes às ordens criminosas dos reacçãoários que os manejam, a coberto de todas as responsabilidades.

fascismo, em que a imprensa colabora não se lembrando que os jornais em Itália—mesmo os mais burgueses—foram escolhidos pelos fascistas como alvo dos seus crimes contra a liberdade de pensamento, neste momento em que se procura excitar a imaginação do público, para que ele aceite a prática dos atentados mais ignóbeis—a existência de uma organização secreta é extremamente perigosa e todo o combate que se lhe dê é pouco.

A defesa do *Correio da Manhã* veio confirmar as nossas revelações. Se se tratasse de uma sociedade clandestina de carácter avançado o órgão monárquico em vez de tentar desmentir a sua existência pediria a força para os filiados, protestaria a toda a largura das suas colunas.

Mas como se trata de uma revivescência correcta e aumentada do espírito do Santo Offício, o órgão monárquico publica aqueles *sultos* sornias, e atribui-nos a intenção—que não transparece nas nossas palavras nem está no nosso pensamento—de querermos fazer o jogo dos políticos caídos.

Os factos, porém, são o que são e não o que o *Correio da Manhã* quer. Melhor do que as nossas palavras falam os documentos que reproduzimos. Se os leitores desprezam o que escrevemos, limitem-se a examinar esse prospecto com a atenção e verem quantos crimes hediondos se podem praticar á sombra de uma sociedade daquele jaez.

As “Novidades” apontam a existência de cesaromania em Itália

As *Novidades* puderam ontem publicar um longo artigo encerrando uma crítica violenta ao ditador italiano. Vejam como ele aprecia a situação da imprensa sob o regime fascista.

“Praticamente falando, há hoje na Itália apenas jornais fascistas ou puramente informativos. Melhor ainda, há um único jornal, de que aquela cova que o coveiro abriu febrilmente há poucos minutos!

Em ambos a mesma nostalgia, em ambos o mesmo aspecto de necrópole! Numa arrastou uma vida de verme humano, noutra confundiu-se com os vermes dos cemitérios!

tológico de cesaromania? O facto é que com tais concessões aos extremistas, Mussolini acabou por criar em volta de si uma atmosfera, na qual todos os excessos são possíveis.

Entre as suas afirmações e os seus actos há contradição. Não sacrificou ele, a favor dos extremistas, o próprio Luis Federzoni que teve de abandonar a pasta do Interior, para voltar de novo à das Colónias? “Ora, se a pesar dos seus bons propósitos de estar sempre com os moderados, Benito Mussolini—que se encarregou, de resto, pessoalmente da sucessão de Federzoni no Ministério do Interior, sobranceando assim seus pastas, além da Presidência—continua tendo a fraqueza de ceder aos extremistas, aos elementos terroristas do partido, então, naturalmente, as leis terríveis de salvação pública poderão ser aplicadas á discreção, com abuso arbitrário. E neste caso deverá temer também aquele que não deca. O terror será legal!”

Um poderoso exército de comunistas

XANGAI, 20.—Um forte exército dos comunistas de Cantão está marchando sobre Nanking, munido de poderosa artilharia e de numerosos aeroplanos.—(L.).

UM ERRO JUDICIÁRIO?

Na Penitenciária encontram-se dois homens cumprindo pena, arguidos dum crime ocorrido em Ferrel de que dizem estar inocentes

Uma visita à Cadeia Nacional — Uma amabilidade cativante — A entrevista com os dois reclusos

De quando em vez chega até nós o clamor angustioso dos que agonizam nos ergastulos do país, expandindo penas absurdas. Como nem todos esses clamores são acompanhados de provas fundamentais temos feito sobre alguns deles silêncio, nem sempre compreendido pelos que se nos dirigem.

Há dias, uma pessoa muito íntima deste jornal trouxe ao nosso conhecimento que na Cadeia Nacional de Lisboa, vulgar Penitenciária, se encontrava um pobre velhote de idade superior a 60 anos vítima dum erro judiciário, cumprindo uma pesada pena. Como não curamos por informações resolvemos ir entrevistar o homem e ouvir da boca dele a narração da sua odisséia. E nesse sentido, ontem para a Penitenciária nos dirigimos quando a chuva, impertinente e agreste, fustigava a epiderme dos transeuntes.

Os primeiros passos investigadores

Chegados que fomos à Penitenciária ao director do estabelecimento nos dirigimos para obter a necessária autorização para visitarmos o recluso 536, a vítima do erro judiciário. Recebeu-nos o sub-director da cadeia de uma maneira amabilíssima que muito nos sensibilizou.

E foi ainda este oficial do exército que conseguiu do coronel sr. Schiappa de Azevedo permissão para a visita ao preso. Todavia recomendou-nos o sub-director, em nome do seu superior, que nos limitássemos ao objectivo da entrevista — erro judiciário — na nossa reportagem.

Declarado o nosso compromisso fomos avançando até ao palatário, lugar onde por uma recente medida os presos voltaram a receber as visitas, — a fim de falarmos ao nosso homem.

A odisséia de uma família

O recluso 536 é um pobre velhote a caminho dos 65 anos. É um homem de epiderme vergastada pelas intemperies e que nunca supoz que a maldade humana o levasse à Cadeia Nacional. Fala uma linguagem rude, quicá sincera. Expõe com minúcia, mexendo o assunto com grande pericia.

Junto a ele está um filho, rapaz dos seus vinte e cinco anos, insinuante e esperto. Fala com mais clareza do que seu pai e como este encontra-se a cumprir pena, arguido do mesmo crime.

É tão edificante a narrativa destes dois homens, José Luis, o pai, Silvestre Luis, o filho, que nos dispensamos de encaixar a entrevista com a descrição dos factos que os trouxeram à cadeia. A declaração do filho completa a do pai. E ambas traduzem o estado de alma daqueles dois infelizes, proscritos da liberdade, vítimas — quem sabe? — das influências de criaturas que pelo dinheiro trocam o carácter!

Feitiço voltando-se contra o feiticeiro

Vamos, então, reproduzir a conversa havida com esses dois homens no palatário, através da dura vidraça que nos separava. — A nossa história — principia um dos reclusos — além de triste é um pouco complicada. Conhecê-la em todos os seus aspectos é importante para as ilacões que convém tirar.

— Não estamos aqui para outro fim — retorquimos. — Então ouça. No lugar de Ferrel, freguesia da Atouguia da Baileia, ocorreu no dia 2 de fevereiro de 1924 uma scena de sangue. O trabalhador Francisco dos Santos, num momento de fúria ferocidade, na companhia de seu pai e seus irmãos, agrediu com 7 facadas e um tiro o trabalhador Cesário Alves, o qual, em virtude da agressão, já mais deixou de deitar sangue pela boca e veio a morrer dela.

E no mesmo tom de voz a narrativa prossegue: — A pesar do seu feito, o Francisco dos Santos, passado tempo, como nada sofresse, voltou a perseguir o Cesário Alves. E no dia 16 de março de 1924, na taberna do José Biteta, do mesmo lugar de Ferrel, o Santos obrigou o Cesário a despir-se para verificar se ele na cintura trazia uma pistola. Como nada encontrasse dispunha-se a liquidar a tiro a sua vítima no que foi impedido pelos circunstantes. O Cesário fugiu e, desvaído, correu como um lince à taberna de Mampirile Dias, cabo-chefe da terra, e de uma das prateleiras sacou uma espingarda caadeira e partiu com ela.

Como os valentes morrem às mãos dos fracos

Os dois reclusos, como que impelidos por uma força oculta, fazem uma pausa, recordando do facto que pretextou a sua captura. Foi o mais novo quem rompeu o silêncio:

— Voltou o Cesário à taberna do José Biteta, onde ainda se encontrava triunfante o Francisco dos Santos. E sem que este lhe desse tempo desfecho a espingarda prostrando o homem que o perseguia, o qual duas horas depois dava a alma ao Criador...

— E o Cesário foi preso imediatamente? perguntámos.

— O Cesário fugiu, e só no dia seguinte é que foi preso na Atouguia da Baileia na companhia de Silvestre Luis.

MANCHESTER Estação de Inverno

Fatos, sobretudos e gabardines, não comprem sem ver e consultar os preços por que vende o DEPOSITO DE LANIFICIOS da Condição, Coimbra e Estrangeiro na PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 1.º DIREITO (canto, pegado ao Hotel Avenida Palace)

Fatos e sobretudos executam-se em 24 horas. Manda amostras ao domicilio e Provincia. — Telefone Norte 3300. — Ascensor CHEGOU a primeira remessa das melhores GABARDINES «EAGLE» — LONDON — Exclusivo — Preços Unicos

Importante — Para os menos remediados, abriu aquela casa uma secção especial de vendas a prestações, QUE EQUIVALE A COMPRAR A DINHEIRO.

O estrangeiro através do telégrafo

A política burguesa

Em Espanha, tudo acaba bem

MADRID, 20. — O Jornal Oficial, do Ministério da Guerra, publicou um decreto regido concedendo a reintegração no exercício das suas funções aos oficiais de todos os postos do activo da artilharia, atingidos pelo decreto de 5 de Setembro, que solicitam a sua reintegração no prazo de dez dias, excepção feita dos que foram já definitivamente condenados, afastados, ou estão sujeitos a um processo judicial. Com este decreto, o conflito provocado pela recusa dos oficiais em aceitar a promoção por escolha, conforme um antigo costume, ficará liquidado. — (H.)

As sete angústias de Poincaré

PARIS, 20. — Nos debates de ontem, travados na Câmara dos Deputados, sobre o orçamento, o sr. Poincaré por sete vezes apresentou a questão de confiança. A maioria governamental oscilou, nessas sete vezes, entre 165 e 175 votos. — (L.)

A famosa Sociedade das Nações

O governo inglês manda...

GENEVA, 20. — O governo inglês enviou uma nota à secretaria geral da Sociedade das Nações, na qual declara opor-se à exposição oral pelos signatários de petições feitas por países sob o regime de mandatos, por a tal se opor o artigo 22 do pacto da Sociedade. — (L.)

A conferência económica

GENEVA, 20. — A comissão preparatória da conferência internacional económica, convocada pela Sociedade das Nações, nomeou uma comissão coordenadora para a reunião da conferência na próxima primavera, e encerrou os seus trabalhos depois dum discurso do seu presidente, sr. Thuenis, que enalteceu o espírito conciliador demonstrado por todos os delegados durante os debates e fez votos pelo completo êxito da futura conferência. — (L.)

A energia eléctrica

GENEVA, 20. — A comissão permanente para as questões eléctricas, da Sociedade das Nações, deliberou pedir aos governos interessados a revisão dos convénios de 1923, acerca do transporte internacional de energia eléctrica, instituindo uma comissão especial em que estarão representados todos os governos interessados. — (L.)

Revolta e desesperos

Um navio apresado por chineses

HONG-KONG, 20. — Os piratas chineses apresaram o navio japonês «Sinhie Maru», de Chichia Wan, na passada quinta-feira. O capitão foi conduzido a terra, obrigando-o a pagar um resgate de 10.000 dólares. — (L.)

Fogo que não se extingue

BATAVIA, 20. — A revolta comunista, que parecia dominada, tem renascido em vários pontos. A canhoneira «Krataton» está patrulhando o estreito de Sonda, a fim de impedir que os revolucionários passem para Sumatra. — (L.)

Uma tragédia extra-programa

PRAGA, 20. — Durante a representação no Teatro Nacional da nova opera do maestro Berg, ocorreram grandes desordens, morrendo o próprio Vánek em consequência duma apoplexia. — (L.)

A revolta no Brasil

RIO DE JANEIRO, 20. — O movimento revolucionário do Estado do Rio Grande do Sul limitou-se a uma revolta dos oficiais inferiores. — (L.)

Revolta de camponeses russos

MOSCOU, 20. — A revolta dos camponeses de Pokoy foi dominada violentamente pelas tropas do exército vermelho. — (L.)

Os pescadores do Algarve pedem a revogação de um decreto

Os mestres e companhas dos cercos de Portimão enviaram um telegrama ao governo pedindo a revogação do decreto que estabelece que a sardinha a pescar deve ter o mínimo de 11 centímetros, dizendo que lava a miséria na população. Por seu turno, os marítimos da praia de Burgan exprimiram um telegrama dizendo que estão desesperados pela afrontosa destruição da sardinha sem a medida legal efectuada pelos vapores e que depois é abandonada nos mares de Barlavento, considerando assim uma insulto à sua miséria, concorrendo assim para a completa devastação da riqueza que era a única esperança de salvação, reclamando os referidos pescadores que sejam dadas ordens energéticas e urgentes no sentido de serem castigados os destruidores que, estão assim preparando a ruína de todos.

Instituto de Medicina-Legal

Mãe e filha mortas num desastre

Na Morgue deram ontem entrada os cadáveres de Júlia de Jesus e de sua filha Maria de Jesus, residentes na calçada do Carrascal, Casal do Ouro, ao Beato, que ontem caíram da ponte de Chelas.

Sem identidade averiguada

Também ontem deu entrada na Morgue um indivíduo, cuja identidade se ignora, que foi colhido pelo combóio, próximo das Laranjeiras. Pelos documentos que lhe foram encontrados parece tratar-se de José Vicente dos Santos.

SOCIEDADES DE RECREIO

Filarmonia União Chelense. — Continuam hoje as festas promovidas por uma comissão que constam dum concerto musical às 17 horas e baile às 20 horas.

Grupo Dramático «Os Combatentes». — Realiza-se hoje uma festa desportiva que consta duma corrida velocipedica às 9 horas e dum desafio de futebol às 13,30 e às 15,30.

Club Recreativo «Os Choras». — Realiza-se hoje, pelas 14 horas, um «matinée» abrilhantado por um quarteto.

O PORTO DE LISBOA

Volta a falar-se insistentemente no arrendamento do Porto de Lisboa a uma empresa particular. Sabemos que se trabalha nesse sentido.

O sr. ministro do Comércio nomeou recentemente uma comissão, composta na sua esmagadora maioria por delegados das chamadas «forças vivas» a presidida pelo engenheiro sr. Ramos Coelho, que está elaborando um projecto de concurso para arrendamento do Porto de Lisboa a uma empresa particular por 50 anos.

Julgamos que a censura, de acordo com as afirmações de um dos ministros do actual governo, nos deixará certamente fazer uma critica honesta a estes propósitos, pois não vamos fazer especulação nem espalhar boatos infundados.

Permitimo-nos tão simplesmente discordar da atitude do governo nesta questão. Acha-mos não ser esta a melhor maneira de acautelar os interesses do país.

O Porto de Lisboa é o único porto capaz neste país.

O seu director sr. Paiva Curado, afirmou mesmo que ele não necessita de grandes melhoramentos para, concorrer seriamente ao Porto de Vigo, até hoje considerado o seu melhor competidor.

O Porto de Lisboa dá receitas que lhe permitem uma viva e desenvolvimento próprios. Agora mesmo tem ele à sua disposição, na Caixa Geral de Depósitos, esc. 17.500.000\$000, produto das suas receitas próprias.

Tem pois, o Porto de Lisboa, todas as condições para se desenvolver e conquistar pelo seu esforço próprio, sem prejuizo para o Estado, antes pelo contrario, o lugar que lhe compete como o melhor porto da Península.

Para quê, então, a entrega destes serviços a uma empresa particular que, fatalmente, longe de se guiar pelos superiores interesses do país, conduzirá todos os seus esforços num sentido de interesse particular?

Em que regras do economia politica se apoia o governo para arrendar a uma empresa particular serviços de utilidade publica de que todos os governos procuram lançar mão?

Nem sequer se pode alegar que o porto dá deficit ou tem os seus serviços desorganizados.

E porque o Estado não deve ser industrial nem comerciante? Mas, então, como se explica que se pretenda lançar mão da Companhia das Águas?

A coisa começa, pois, a não estar muito certa.

Serão as necessidades financeiras do Estado que o levam a aliviar estes serviços? Certamente não nos preocupa que o Estado burguês se concie a vender aos poucos. Isso é a demonstração da sua falência. Mas é que, com estas compras e vendas os prejudicados são, em primeiro lugar, os trabalhadores destes serviços, e logo, em seguida, os consumidores em geral.

E é aí que nos doe como trabalhadores e consumidores que somos. — S.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

TERRAS DE FOGO

— DE —

Júlio Quintinha

2.ª Edição — Escudos \$800

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

Aos Mestres de Obras e Pintores

Brochas, pinceis, tintas, alvaides, vernizes e outros artigos

PEÇAM PREÇOS

— A —

Drogaria e Perfumaria

O Arco Iris

127 — Rua do Mundo — 129

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Gelfia» são hoje expedidas as malas postais para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Da Estação Central dos Correios a última tiragem da correspondência efectua-se às 9 horas da manhã.

TEATRO SALAO FOZ

Matinée às 15 h. — Soirée às 20,45 h.

Grandioso êxito de em-nente estréia do «couplet»

Emília Domingo

Uma das notabilidades artisticas mais consagradas pelo publico do país vizinho. Repertorio moderno — Requissimas «volietes»

SARA-GABY e PETIT BEBY

Bailes e comedia pela graciosa artista PEPITA CAMELIA

Concerto pela FOZ MELODY BAND

No escuro: — Ultima exhibição de A DESDENHADA —

PREÇOS POPULARES

Solidariedade

Carlos Ferreira da Silva

A festa que hoje se devia realizar em favor da viuva e filhos de Carlos Ferreira da Silva fica adiada para quando se anunciar.

TEATRO AVENIDA

Telef. 11.4353

O teatro mais popular de Lisboa

HOJE, às 21,30 horas

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Espectaculo sem rival em Lisboa e o unico teatro que explora com êxito e agrado, o genero comedia musical com cantos e danças

O monumental «vaudeville»

O Dr. da Mula Ruça

TEATROS

São Luís

A opereta «O príncipe Orloff», de Granichstaeden, tradução de Acácio Antunes, Mário Barros e A. Brandeiro

Depois das interessantes partituras de Kolman, que, no meu entender, é com Leo Fall e Franz Lehar o mais erudito compositor de opereta, ainda não ouvira peça que me satisfizesse tanto como «O príncipe Orloff», que, com uma encantadora inspiração, produzida por Granichstaeden e que Armando de Vasconcelos, com um requintado bom gosto, pôs em scena, pelo que é credor dos nossos maiores encomios e creio que de toda a gente que saiba o que é teatro musicalizado, de bom quilate. Libreticamente «O príncipe Orloff» gira em volta da celebridade historica do diamante Orloff, gema preciosa do czarismo russo a que andavam ligados factos intimos da geração dos Romanoffs.

O autor do libreto toca a tecla do sentimentalismo com certa habilidade, limitando a saudade do imperio a frases soltas, aliás naturais num grão-duque, como Orloff, estreitamente ligado à dinastia real da Rússia. O encontro no 2.º acto, do príncipe com o intérprete russo, é tocante de simplicidade. A musica exprime, com uma dolente verdade, essa curta scena. Balbucio nostalgico esse em que o maestro Granichstaeden atinge uma admirável inspiração. Musicalmente «O príncipe Orloff» assenta em dois grupos de dueto, que confirmam, de per si, a estadia americana, jazz-bandeante, exteriorizada em notas altas, descoladas de sentido e que hoje a Europa ostenta em todos os seus centros de prazer, e a melopeia enternecida, solidão da stepa, aroma de misticismo que caracterizam a estrutura moral dos slavs. Há na opereta como que um embate continuo de eslavismo e norte-americano. Corre paralelo o frisson monetario dos «yankees» com a esmorrada via de enlevamento dos russos.

Quem marca o primeiro aspecto é Vasco Santana com o seu par Célia Mendes, quem limita o segundo é Azenaide de Oliveira com Silvio Vieira. No primeiro acto a enunciação do contraste chega a tomar desenvolvimento, nos dois duetos, o ultimo dos quais (Azenaide e Silvio) é duma grande beleza ritmica. A canção da Balalaika tem carácter, e Silvio cantou-a com sentimento. No segundo acto a opereta atinge o maximo de expressao melodica, e dizemos melodica porque o musico preocupou-se pouco com as grandes feições de conjunto. Os concertantes são, podes-se dizer, abolidos. O desempenho é uniforme, desde Azenaide, que reaparece e cujas «volietes» fizeram assustar muitos binóculos, até a figuração afinda, bem posta, à vontade, graças à competência e esforço de Armando de Vasconcelos. Clarete, contudo, a graça peculiar de Vasco Santana, a desenvoltura de Célia Mendes, a sôbria naturalidade de Carlos Viana e o bom timbre de voz de Silvio Vieira, no entanto pouco «príncipe». Os scenarios de muito gosto. A direcção da orquestra de Wenceslau Pinto firme e conscienciosa. A tradição correcta.

Nogueira de BRITO

O êxito de Emília Domingo

Poucas «estrelas» das variedades têm obtido em Portugal, um êxito como o da completista Emília Domingo que ontem se estreou no teatro Salão Foz. Os seus «couplets» cómicos e sentimentais «Cairos e lantejuelas», «Comigo à bicicleta», «Por el puente», «Camalaje» e «La incançable», foram muito aplaudidos.

Continuam em sucesso Sarah Gaby e Petit Beby que com os seus chistes e os seus baillados entusiasma o publico.

Reaparece hoje a castiga bailarina e completista Pepita Camélia.

Acompanha todos os números a «Foz Melody Band» e, tanto a «matinée» como a «soirée», abrem com o «film» em 6 partes «A desdenhada».

«A Princesa Manequin», actualmente em scena no Apollo, triumphou por completo. O publico enche todas as noites o popular teatro nas duas sessões e não se farta de aplaudir todos os interpretes. Hoje, novamente, a linda e inspirada opereta.

«E dos mais grandiosos que tem sido possivel organizar em qualquer circo do mundo o programa dos actuais espectáculos do Coliseu de Recreios, em que figura a maior atracção mundial de todos os tempos, «A Bala Humana». No mesmo programa figuram ainda outras notabilidades, entre ellas o celebre equilibrista «Aeros».

Na «matinée» toma parte «A Bala Humana».

«O Paralítico» no Nacional

Continua a obter o maior triumpho o admiravel trabalho de Alves da Cunha no empolgante drama «O Paralítico», onde já o grande António Pedro tinha a sua coroa de glória.

Hoje de novo «O Paralítico», sendo o ultimo domingo em que a magnifica peça se representa, embora em pleno êxito.

«O Dr. da Mula Ruça»

A «reprise» ontem efectuada, do «vaudeville» «O Dr. da Mula Ruça», pela companhia Sanelle-Amarante, no Avenida, constituiu um grande successo, absolutamente comprehendido pelo publico que, tendo enchido o elegante e popular teatro, não se fartou de aplaudir todos os interpretes. No «Dr. da Mula Ruça», que é um digno successor de «O Pão de Ló», tem Estevão Amarante e António Silva, nos dois cómicos da peça, um soberbo trabalho.

Repete-se hoje no Ginnasio a representação da interessante comedia «A petiza do Gato».

No São Luís realiza-se esta noite mais uma representação da moderna opereta «O Príncipe Orloff».

Um navio garrado

O transporte de guerra «Pero de Alemquer», por se lhe ter partido o cabrestante da amarra, garrado indo rio acima com a força da corrente. De bordo, vendo o perigo, largaram então os dois ferros, conseguindo fundear o navio em frente do Terreiro do Paço.

Atropelada por um automóvel

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensada e recolheu a casa, Maria Costódia Nunes, de 24 anos, servicial, moradora na Quinta de Ferro no Campo Pequeno e que na Junqueira foi atropelada por um automóvel, ficando ferida na cabeça.

ACABA DE SAIR:

A Epopeia do Trabalho

— POR —

FERREIRA DE CASTRO

com desenhos de

ROBERTO NOBRE

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A venda nas livrarias, ao preço de 6\$00 e, á cobrança, de 7\$00.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29 — Lisboa.

Comité Pró-presos por Questões Sociais

Reiniciu este Comité com a presença da totalidade dos seus componentes: Atendeu à situação de vários camaradas sendo-lhes dado auxilio. Foi feita a distribuição dos donativos aos presos.

Leram-se officios de vários organismos dando a sua adesão ás Conferências Regionais. Foi tomado conhecimento de vários sindicatos que se inscreveram com quantias, aderindo ás Conferências.

Deliberou-se convidar os militantes sindicais e anarquistas a tomarem parte na conferência e trocaram-se impressões acerca de trabalhos a apresentar.

OS QUE MORREM

António Borralho Madeira

No Instituto de Medicina-Legal realizou-se ontem a autópsia de António Borralho Madeira, aquele indivíduo que antecedeu, no Terreiro do Paço, faleceu, quando vinha para dar entrada no Hospital de S. José, vindo de Aldeia Nova de S. Bento (Serpa). O seu funeral efectua-se hoje saindo pelas 15 horas para a estação dos vapores na Praça do Comércio, de onde segue para Serpa.

José Vitorino Faria

Efectua-se hoje, às 10 horas, o funeral de José Vitorino Faria, operário canteiro da Câmara e pai do nosso camarada na imprensa sr. Américo Faria, o qual como noticiamos faleceu antecedeu, vítima da tuberculose.

O préstito fúnebre sai da residência do falecido, na rua do Passadigo, 118-1.ª, para o cemitério Oriental.

RENDIMENTOS DOS OPERARIOS

Um pasteleiro e sua mulher ficam queimados

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, receberam curativo e recolheram depois a casa, José Francisco, pasteleiro, e Guilhermina Rosa, que, quando abriram a porta de um forno numa pastelaria na rua das Pedras Negras, onde trabalhavam, foram atingidos por uma língua de fogo que saiu de dentro do «releido» forno, ficando ambos queimados no rosto, mãos e cabeça.

Mecânico atingido por manivela

No banco do Hospital de São José foi pensado e seguiu depois para casa, Oscar Correia, de 35 anos, mecânico, mofoador na Praça Mouzinho de Albuquerque, 4, 1.ª, que em Campolide foi colhido pela manivela de um automóvel, quando punha o respectivo motor a funcionar, ficando com um braço fracturado.

«Chauffeur» que cal de um automóvel

No banco do Hospital de São José recebeu curativo João Martins, de 54 anos, natural de Braga, «chauffeur», rua Ilha Terceira, 32, 1.ª, que caiu de um automóvel, na Avenida da República, ficando ferido na cabeça.

Marceneiro queimado por gasolina

No banco do Hospital de São José foi pensado e seguiu depois para casa, Albino Gomes, de 21 anos, natural do Porto, marceneiro, residente na rua Maria, 47, cave, e que ali, tendo-se inflamado uma porção de gasolina, esta o queimou nas mãos.

DESPORTOS

Liga Operária de Desportos Atléticos

Realizam-se hoje os seguintes jogos do campeonato desta Liga.

1.ª categoria: Boa Hora contra Nacional às 11 horas no campo da Junqueira; juiz o sr. Alberto dos Santos.

2.ª categoria: Luzitania contra União Portugal às 11 horas no campo do Bom Sucesso; juiz o sr. José Naba's da Cunha Júnior. Sporting de Santos contra Andorinha no Campo das Salésias às 13,30 o sr. José Maria Caraca; Rio Seco contra Boa Hora no Campo da Junqueira, às 13,30; juiz o sr. Manuel José dos Santos. Triângulo marca pontos ao Batalha em virtude deste ultimo ter sido eliminado.

3.ª categoria: Boa Hora contra Cruzeiro às 9 horas no Campo da Junqueira; juiz o sr. António Cabral. Sporting de Santos contra Ajuda, no Campo do Bom Sucesso às 9 horas; juiz o sr. Francisco Cêrcas. Batalha marca pontos ao União Portugal e Gibraltarense, idem.

TEATRO NACIONAL

HOJE

CAMBIOS		
Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94875
Madri, cheque		2398
Paris, cheque		568
Suiza, cheque		3378
Bruxelas, cheque		2174
New-York, cheque		19560
Amsterdão, cheque		7584
Itália, cheque		384
Brasil, cheque		2555
Praga, cheque		558,5
Suécia, cheque		5824
Austria, cheque		2577
Berlim, cheque		4567

TEATROS
Nacional.—A's 21, 23.—O Parafuso.
São Luís.—A's 21.—O Príncipe Orloff.
Ginásio.—A's 21, 23.—A Petta do Gato.
Politeama.—A's 21.—O Centenario.
Avenida.—A's 21.—O Pão de Ló.
Apolo.—A's 20, 22 e 23.—A Princesa Manuquin.
Eden.—A's 20, 22 e 23.—Cabaz de Mo-rangos.
Variedades.—A's 20, 22 e 23.—Sarcófago.
Maria Vitória.—A's 20, 22 e 23.—Pis-tidira.
Coliseu.—A's 21.—Companhia de circo.
Salão Foz.—A's 15 e às 20, 30.—Varie-da-des.
Joaquim de Almeida.—A's 21.—Varie-da-des.
Avenida Parque.—Diversões.

CINEMAS
Tivoli.—Avenida da Liberdade.—Olim-pia.—Matinées e soirées.—Salão Central.—Praça dos Restauradores.—Chiado Terrace.—Rua António Maria Cardoso.—Cinema Condes.—Avenida da Liberdade.—Pathe Cinema.—Rua Francisco Sanches.—Salão Ideal.—Rua do Loreto.—Eden Cinema.—Rua do Alívio (Alcantara).—Cine Paris.—Rua Ferreira Borges.—Alhambra.—Parque Mayer (Variedades).—Salão Lisboa.—(Mouraria).—Cine Esperança.—(Rua da Esperança).—Domingos, terças, quin-tas e sábados, às 20, 30, animatôgrafo.—Salão da Promotora.—A's 20 horas.

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: RUA DO CARMO, 93
TELEFONE N. 5353
Medicina, coração e pulmões.—Dr. Armando Nar-tizo.—A's 5 horas.
Cirurgia, operações.—Dr. Bernardo Vilar.—10 horas.
Higiene, vias urinárias.—Dr. Miguel Magalhães.—10 horas.
Fiebre e sífilis.—Dr. Correia Figueiredo.—11 e às 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia.—Dr. R. Loff.—9 horas.
Doenças dos olhos.—Dr. Mário de Matos.—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos.—Dr. Mário Oliveira.—12 horas.
Estômago e intestinos.—Dr. Mendes Belo.—5, 7, 9 horas.
Doenças das mulheres.—Dr. Emilio Paiva.—2 horas.
Doenças das crianças.—Dr. Filipe Mauro.—12 ho-ras.
Tratamento de diabetes.—Dr. Ernesto Roma.—5 horas.
Foca e dentes.—Dr. Armando Lima.—10 horas.
Cancro e radio.—Dr. Cabral de Melo.—4 horas.
Reio X.—Dr. Alceu Salgueiro.—4 horas.
Análises.—Dr. Gabriela Beato.—4 horas.

ELECTRICISTAS
Aos empreiteiros de instala-ções interessa-lhes passarem pela Rua Alves Correia, 25.

Um livro interessante
Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA, **"IDEARIO"**, que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capitulos:
Doctrina — Critica Social — Educação — Libertaria — Tactica — Evolução — Revolução — Violência — Libertad — Autoridade — Ensayos Filosóficos — Itinerrario — Ideias Iconoclastas — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Espiritual — Homens Representativos — Trabalhos Polémicos — Lec-turas — Fragmento inédito.
Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$53
Pedidos à administração de **"A BATALHA"**.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro util às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de **"A BATALHA"**.

que se sucediam em Paris; mas não conseguimos o nosso fim principal, pois Carlota persiste na vontade firme de ficar solteira ou casar com o serralleiro. Ela escreve-lhe e recebe cartas dele. E quer ela esteja em Paris, quer em Lyão, nem por isso deixará de amá-lo da mesma forma; enfim, como tu podes estar agora exposto a mais perigos, o meu lugar é aqui, ao teu lado. Estou resolvida a não te deixar. Tenho também os meus receios por meu irmão. Há mais dum mês que não sei dele. E tu, que sabes?
— Sei que lhe foi decretada a acusação como sus-peito, ele ficou provavelmente em Paris, escondido e conspirando em favor da monarquia. Isso é que não oferece a menor dúvida.
— Que me dizes?... Decretada a acusação de meu irmão? Mas, meu Deus, uma tal acusação pôde conduzi-lo até ao cadafalso!...
— Sem dúvida, mas porque se não resigna ele, como eu, a rugir com os tigres e com os lobos?
— Pobre Humberto! no meio dos perigos a que está exposta a sua vida, talvez ele se lembre do dia dos meus anos e me mande alguma prova do seu afecto fraternal. Querido e bom irmão! Quanto me comove mais esta prova de afeição!
E ela dizia isto olhando para a caixa que estava no canto da casa.
— Se ele fosse teu verdadeiro amigo, não se arris-caria a causar-te os maiores desgostos! e até a com-prometter-me!
— Muito me penaliza, meu amigo, ouvir censurar assim meu irmão, estando ele agora exposto a grandes perigos...
— E por culpa de quem, senão dele, da violência e cegueira do seu carácter. Diz ele que detesta os ex-cessos da revolução! Pois também eu os detesto, e contudo finjo aplaudi-los. Faça ele o mesmo, para assegurar o repouso de nós todos, e evitar a guilho-tina. A manha, os membros da convenção hão de chamar à barra da Assembleia o infeliz Luis XVI, que será interrogado por formalidade, e provavelmente

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO
SÓ COM O LUCRO DE 10%
NA
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA
Sapatos para senhora... 30,00
Sapatos em verniz... 28,00
Botas pretas (grande salto)... 48,00
Botas brancas (grande salto)... 48,00
Grande salto de botas pretas... 48,00
Botas de couro para homem... 48,00
Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a Social Operaria de Paris.
Ver bem, pois só lá encontra boas sapatas.
A Social Operaria é a única das Sapatarias, 18-24, com Filial na monarquia, n.º 15.

Chapelaria A SOCIAL
Cooperativa dos Operários Chapelários
Grande sortimento em chapéus, lousas e mes-cilas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE
Especialidade em chapéus de seda e de flâmão
Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante só na Social Operaria
Armazém e escritório: Rua Fer-nandes da Fonseca, 25, 1.º
— ESTABELECIMENTOS —
Sede: 31, Rua Fernandes da Fon-seca, 33
1.º Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sucursal: Rua do Corpo San-to, 29
3.º Sucursal: Rua do Arco Mar-quês de Alegrete, 56, 52
FABRICA DE BONETS — Chapéu modelo Jours (Exclusivo)

TUDO AOS MONTES
A todos interessa
Porto, Coimbra, Braga, Algarve, Aven-tejo, Ilhas, Brasil, India, Loanda, Moçambique Congo, Guiné, etc.
Não tem agentes a casa
FREIRE, NEM QUERE, PREFERINDO DI-RECTAMENTE aos frequentes pelos preços 10% MAIS BARATO que é o que os agentes levam a casa. Não tem agentes a casa.
A casa onde se fazem essas lindas CHAPAS e que curam para sempre as doenças da pele, como eczema, psoríase, etc., embelem as lousas e barcos para Sports, cubos, medalhas para corridas (grupos de Barão), guilhotinas mais baratas. Estopos de metal, branco com máquina e lâminas di-retas 5000. Navilhas, máquinas para cortar ca-beleto, máquinas de 4 rolos para as alfaias. Tesou-ros-las superiores a 1200 que outros vendem a 2000 e custam de 1000 permanentemente com pena de ouro a 4\$00, que os outros vendem pelo dobro, canivetes, CARIMBOS, numeradores a tinta, a repulcra o número até 12 vezes, ditos para che-ques a pincelar o número e com data, selos em branco para as Juntas Paroquiais, câmaras e re-parações, sinetes para lacre e roupa, etc., alho-etes de soliar, marcas a fogo, etiquetas de metal para sardinhais, fichas de metal para jóias, café, fabricas, etc., tasses, lidos avelas a Freire, em aço e ouro com brázeos e monogramas, cunhos importados do Portugal, chapas e tetras para marcar canivetes e preços, lâmpadas e instalações eléc-tricas, aquecedores e pedras, etc., etc. UNICA na Europa completa.—A. L. Freire, 155 a 164, R. do Ouro, 1.º andar, 385, C. P. Freire é a colcha para tudo lhe se remeter.

O calçado mais sólido e mais barato de Lisboa vende-se no depósito da Sapataria Brasil, Rua da Madalena, 206 e 212, a quem apresenta este anúncio, des-conto 5%.

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES
Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA ga-rante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imedia-tamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MEN-SAIS enquanto for vivo.
Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famí-lia e para com vós mesmos, segurando-vos em
A MUNDIAL
Companhia de Seguros Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prêmio, A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da **DOENÇA E INVALIDEZ**

NÃO COMPREM LIMAS OU GROSAS sem consultar
a Empresa de Limas União Tomé Fátima, Lda
Sede em VIEIRA DE LEIRIA
Fabrico mecânico de todos os tipos e dimensões, em franca col-
coração com as melhores marcas estrangeiras
EXPERIMENTAR É ADOPTAR—Visitem a nossa agência em Lisboa
Travessa do Fala Só, 9-B TELEF. N. 3415

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSÍVEL AOS RICOS.
A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs **PROLETARIZOU-O**
Porisso, as classes trabalhado-ras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha ama-rela) a qualquer outro
Telefones: Norte 5521 e 5523,
Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso 21

Calçado JÁ VIRAM? EUREKA
Fabrico manual. Sólido, elegante
O portador deste anúncio tem direito a 10% de abatimento
38, RUA DE SÃO DRIBUO, 40

Biblioteca de Instrução Profissional	
Manuais de ofícios	
Galvanoplastia.....	18\$00
Motors de explosão.....	20\$00
Navegante.....	16\$00
Cimento armado.....	25\$00
Construção Civil	
Acabamentos das construções.....	16\$00
Alvenaria e Cantaria.....	13\$00
Edificações.....	13\$00
Encanamentos e salubridade das habi-tações.....	13\$00
Materiais de construção.....	20\$00
Terraplenagens e alieiros.....	13\$00
Trabalhos do Carpinaria.....	16\$00
Diversas indústrias	
Condutor de Máquinas.....	20\$00
Foguetes.....	16\$00
Formador e estuador.....	12\$00
Fundidor.....	13\$00
Pilagem.....	16\$00
Indústria alimentar.....	12\$00
Indústria do vidro.....	12\$00
Mecânica	
Torneiro e Frezador mecânicos.....	15\$00
Desenho de máquinas.....	25\$00
Material agrícola.....	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de máquinas.....	
Algebra elemental.....	16\$00
Elementos gerais	
Arithmetica pratica.....	13\$00
Desenho linear geometrico.....	15\$00
Elementos de electricidade.....	12\$00
Elementos de fisica.....	12\$00
Elementos de Mecanica.....	12\$00
Elementos de Modelação.....	12\$00
Elementos de Projecções.....	12\$00
Elementos de Quimica.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	13\$00
Fabricante de tecidos.....	13\$00
ISQUEIROS	
Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.	
Pedidos a: FRANCISCO LATTA	
LARGO DO CONDE BARÃO, 55	
Tabacaria e Kiosque	
Edições de "A Sementeira"	
Práticas neo-malthusianas.....	\$50
O sentido em que somos anarquistas.....	\$30
A peste religiosa.....	\$40
A liberdade.....	\$50
A internacional (música e letra).....	\$30
Pedidos à A BATALHA ou no Caisado Sodré, 82	

História Universal del Milhares de curas Proletariado
"Veinte siglos de opresion capitalista"
Esta publicação em lingua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadissimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civiliza-ção.
Cada fasciculo, de 48 páginas, 180x, pelo car-reto, registado, 180x.
Estão publicados os seguintes fasciculos:
1.º—La era de la esclavitud;
2.º—La rebelión de Espartaco;
3.º—Abolición de la esclavitud;
4.º—Abeycción y Servindumbres;
5.º—La revolución de los siervos;
6.º—La miseria de los agricultores;
7.º—El comunismo del Poder Feudal;
8.º—El comunismo cristiano;
9.º—Los miserables en la Edad Media;
10.º—La libertad ilusoria;
11.º—La agonía del absolutismo;
12.º—El trabajo motor universal;
13.º—El imperio de la guilhotina;
14.º—Las ideas sociales y la revolución fran-cesa;
15.º—Los primeros tiempos del salarido;
16.º—Hospitales, cárceles y asilos;
17.º—Las crueldades de la burguesia republi-cana;
18.º—Los héroes de la Comuna;
19.º—Horribles matanzas de Comunistas;
20.º—La Republica Española y la classe obrera;
21.º—La Primera Internacional;
22.º—El socialismo ante el Parlamento espa-ñol;
23.º—El futuro obrerista profetizado por Cas-telar;
24.º—Pl y Morgall confunde a los enemigos del socialismo;
25.º—Los precursors del Proletariado mo-derno;
26.º—Crueldades burguesas;
27.º—Los mártires de Chicago;
28.º—Muerte heroica de cinco proletarios.
LA NOVELA IDEAL
Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada **El drama de un amor vulgar**, de J. Rodriguez Aragón, — Preço, \$50. — Pedidos à administração de **A Batalha**.

Menstruação
Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o **FERREOL**
Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.
Envia-se pelo correio à cobrança.
FARMACIA CUNHA
R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

Depósito da Covilhã
ROSSIO, 93, 1.º Telefone N. 4663
Acabam de chegar muitos padrões de boas fa-zendas de lá para venda directa das fabricas ao publico, que vendemos por baixos preços.
Estampas e camisas de seda Esc. 1400 o metro.
Grande sortimento das principais fabricas do pais, e um escolhido sortido de fazendas estrangeiras que vendemos por preços sem concorrencia. Ha feitas e fazem-se por medida, sobretudo para homens e crianças desde Esc. 130\$00. Casacos de senhora desde Esc. 120\$00.
Tem alfaiataria para a sua enorme clientela.
Executam-se fatos em 24 horas
Manda amostras para a provincia e em Lisboa ao domicilio

Lotaria do Natal
Em 23 de Dezembro de 1926
Prémios maiores... 4:000.000\$00
1:200.000\$00
Bilhetes a 1.000\$00 e quadragés-imos a 25\$00, cactelas a 6\$00. Pelo correio mais \$80.
Pedidos a
Campião & C.ª
116, RUA DO AMPARO, 116 LISBOA
Edições SPARTACUS
A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, \$300.
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, \$900.
No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, \$600.
A' venda nas livrarias em administração de **A Batalha**.
Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.
"Educação Social"
Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. DR. ADOLEFO LIMA
publicação mensal
Redacção e administração—Empresa Lile-rraria Fluminense, Limit.—R. dos Re-trozeiros, 125—LISBOA.
A' venda na administração de **"A Batalha"**.

PELES!!!
A casa que melhor sortido apresenta e que mais barato vende é a
PELARIA CONFIANÇA
3—Rua da Palma—3-A
Esta casa tem sempre um grande stock de malinhas para senhora, vindas direc-tamente das melhores fabricas estrangeiras.
Barreiros & Jesus
TELEF. N. 3691
"A BATALHA" no Funchal vende-se No Bureau de La Presse.

condenado a morte... Pois eu hei de votar pela morte!
— Meu Deus!... meu marido regicida?...
— Mas posso eu furtar-me a esta fatal neces-sidade?
— Cumpra-se, pois, a fatalidade!
— Mas então a nossa filha continua apaixonada por João Lebrenn?
— Ama-o cada vez mais; ele disse-lhe numa das suas ultimas cartas, que tinha sido promovido a não sei que funções na Comuna de Paris, e ela sente-se orgulhosa por esse facto...
— Efectivamente, ele foi eleito official municipal. Até lhe foi oferecida a candidatura à Convenção, mas ele declinou-a. A sua posição nos jacobinos pô-lo em relações com os individuos mais notáveis da revolu-ção: Tallien, Robespierre, Legendre, Billaud-Varenne, Danton, e outros ferozes democratas.
— Reatasse relações com ele depois do dia em que lhe recusaste a mão de Carlota?
— Não. Encontrei-o algumas vezes nos Jacobinos, mas evitei sempre o dirigir-me a ele, e ele imitou a minha reserva. E devo fazer-lhe a justiça de dizer que ele sempre falou de mim em termos favoráveis. Fiel se tem conservado à sua promessa de que "fosse qual fosse o seu modo de pensar a respeito da sinceridade das minhas convicções, conservaria secreta a sua opi-nião até ao dia em que os meus actos me denuncia-rem." Ora os meus actos e discursos têm sido e se-rão sempre conformes com as exigências da minha posição. Mas não falemos mais desse Lebrenn. Eu disse-te que o teu regresso inesperado me surpreen-dia, mas contava com os meus ultimos projectos.
Tenho em vista, para a nossa filha, um casamento a que ligo grande importância, porque eu ficaria sendo sógo dum homem destinado a ser talvez uma das mais proeminentes individualidades da revolução. O futuro genro é muito novo, e de notável beleza; per-tence à alta burguesia, e está aparentado com a no-breza. E' amigo intimo, o braço direito de Robespier-re. Este mancebo, que já revelou na Assembleia o seu valor em dois discursos que produziram sensação, chama-se o sr. de Saint-Just.
— Ah! meu amigo! ouvi falar dele em Lyão. O seu nome é tão odiado como os de Robespierre e Ma-rat, tanto pelos realistas como pelos republicanos mo-derados, do partido girondino. Não sabias disto?
— Pois foi mesmo por causa da aversão que ele inspira aos realistas, aos girondinos, aos moderados, que eu pensei nêle. Hoje mesmo lhe devem ter sido feitas propostas nesse sentido por um nosso amigo comum, Billaud-Varenne.
— O que me dizes, meu amigo, causa-me surpresa e perturba-me o espirito. Dizes-te arrependido de te-res aderido à revolução; e, por uma singular contra-dição, pensas em casar a tua filha com um dos ho-mens mais detestados pela gente de bem!...
— Mas isso não é uma contradição. Os factos são o que são; eu tenho a infelicidade de ter um cunhado contra-revolucionário. Humberto está processado, e decerto conspira neste momento contra a República. Tudo isto me pode comprometer gravemente. Marat vigia-me. E se Marat penetrasse as minhas ideas, eu estaria num grande perigo, de que me salvaria a qua-lidade de sógo de S. Just...
Neste momento entrou Gertrudes no salão, com ar misterioso e assustado, e disse:
— Senhor... está ali o irmão da senhora!...
— Humberto aqui?... Não lhe quero falar!... Diga-lhe que não estou em casa!
— Ah! meu senhor!... O sr. Humberto disse-me que andava perseguido pela policia...
— Meu Deus! disse a sr.ª Desmarais. Meu pobre irmão!
— Que se vá já embora de minha casa! exclamou o advogado, pálido de terror. Que se vá já embora!
— Então tu repeles meu irmão, talvez em perigo de vida?... Gertrudes, onde está ele?
— Está na casa de jantar, tirando o sobretudo... Oh! ai vem o sr. Humberto.



CARTA DE COIMBRA

A batota em Coimbra -- Uma interessante carta onde se fazem curiosas revelações

COIMBRA, 19.—Têm sido bastante apreciadas nesta cidade as nossas últimas cartas, devido às referências que nelas fizemos às immoralidades dos batoteiros, que vão redobrando de audácia em face da atitude mais que complacente das autoridades locais. Sobretudo a informação de que vai ser montado um luxuoso clube com o fim único e exclusivo do jogo, foi muito comentada, sendo a opinião pública unânime em louvar essa atitude de «A Batalha», pelos seus intuitos moralizadores.

A propósito deste assunto recebemos uma carta, que passamos a reproduzir pelas informações interessantes que contém e que sabemos serem verdadeiras, mercê de averiguações posteriores.

A carta é do teor seguinte: Sr. correspondente do jornal «A Batalha» em Coimbra:—Tem-se v., no jornal «A Batalha», ocupado da immoralidade do jogo que nesta cidade campeia desenfreadamente.

Tem v. de facto vergastado a acção devedora criminosa dos tartufos que dia a dia vêm engordando com o dinheiro roubado miseravelmente às suas vítimas.

Mas o que não tem dito é quem são os batoteiros de profissão, os principais, claro está, os locais onde se joga e alguns factos que se passam nesses antros de autênticos salteadores.

Assim, peço a v. que informe os seus leitores de alguns factos que conheço.

Os principais meneiros da jogatina nesta cidade são: Freitas Garcia, conhecido há muito como batoteiro, proprietário de casa de jogo. Homem novo, com dotes de inteligência, tem prejudicado a sua formatura na Universidade por se ter dedicado a este rendoso mas degradante mister.

Augusto Morna, seu acólito, ex-estudante de medicina, hoje sem profissão definida pois que a sua habitual ocupação consiste em *lutar ao monte, fazer esquerreiros*, etc. Este indivíduo tem um passado baixíssimo, desde o repugnante *souteleur*, o vulgar *chulo*, até a tristes papeis de miseráveis delações. Se v. quiser conhecer fundo a biografia moral deste cavalheiro, consulte a colecção dos jornais locais *A Notícia* e *A Revolta*, que em tempos a publicaram. E' de tal sorte, essa biografia, que faria corar de vergonha o último dos degenerados. E, para cúmulo, é um indivíduo deste jaez representante nesta cidade da *moralíssima* e católica *Epoca*, de cujas colunas se tem aproveitado para extravasar a sua bilis sobre criaturas de reputada dignidade, mas que têm pelo bilite o instintivo asco que sentimos pelos reptis!

Há um outro indivíduo que também exerce papel preponderante na jogata citadina, mas cujo nome não queremos por enquanto revelar, não por qualquer deferência, mas por piedade. Oxalá esta resolução o faça arripiar caminho, enveredando para a senda honesta e digna do trabalho.

Este indivíduo, que também exerce funções jornalísticas importantes, há anos que se dedica apenas a atrair vítimas aos antros do jogo, usando para isso de vários truques, pelo que na gíria do jogo é conhecido por *choca*. E ali daqueles que já atraíram ao vício e que deixam de frequentar as casas por ele indicadas, porque a vingança não se fará esperar. Que o diga certo comerciante desta cidade, cuja esposa recebeu uma carta *audinima*, em que eram feitas ao marido acusações de carácter grave. Tudo isto, pelo facto desse comerciante deixar de frequentar a casa de jogo de que o aludido *choca* era empregado graduado!

Como baixeza de carácter, creio que não se pode exigir mais! Este mesmo indivíduo apresenta-se aos pontos como quem consegue todas as facilidades para que a autoridade não incomode o exercício da batota, assim como se costuma vangloriar, devido à sua situação jornalística, de que tem a imprensa nas mãos sobre este assunto. Afirmam mentirosos, pois que, pelo que vemos, *A Batalha* tem vergastado sempre com energia estes cavalheiros de indústria.

Há ainda mais magnates do jogo, cujo nome revelamos, mas fica para outra vez, porque esta já vai longa e não quero abusar do espaço do nosso jornal. Principais locais onde se joga:—O *Café Montanha*, geralmente das 15 às 19 horas, e na Avenida Navarro, o andar superior da Fotografia Gonçalves, das 21 horas até de manhã. Este prédio está arrendado ao supramencionado Freitas Garcia, conhecido geralmente pelo dr. Garcia.

Casos vários motivados pelo jogo: Desfalque na Pagadoria das Obras Públicas; desfalque num quartel duma cidade vizinha; vários desfalques em casas comerciais; falências ou concordatas em diferentes casas de comércio nesta cidade e concelhos limítrofes. Miséria e desgraça de alguns lares, etc.

Frequência às casas já mencionadas: Magistrados, advogados, médicos, oficiais do exército, funcionários públicos, comerciantes, empregados no comércio, etc.

O que relato hoje, sr. correspondente de *A Batalha*, é uma pequena amostra. Para outra vez, se a complacência de v. m. permitir, apresentarei factos, acompanhados de documentos que não de causam sensação.

Esperando a publicação desta carta, certo de que nas colunas desse jornal caem bem estas aceradas críticas à immoralidade que ampeia infrene, sou de v. etc.—Um parente próximo duma vítima do jogo.

Não publicariamos esta carta pelo facto de o seu autor se encobrir no anonimato. Porém, fomos por este procurados, declinando-nos particularmente a sua identidade, que não revelamos já, mas para o que estamos autorizados se isso for necessário. Alguns factos relatados na carta já eram do nosso conhecimento, tendo-os até exagerado já nas colunas deste jornal. Outros primam pelo seu ineditismo, pelo que, cremos, não de interessar sobremaneira os nossos leitores.

Um médico modelar

Acabam de nos relatar um facto que demonstra, de sobre, haver médicos que, nima falsa compreensão dos seus deveres sociais, pouco se preocupam com a vida dos seus semelhantes, mormente quando estes fazem parte das classes populares.

No dia 13 do corrente mês uma mulher,

O DESVELO DO SCISMA

Na Rússia fragmenta-se a grande ficção bolxevista

O scisma prossegue dilacerando o dogma bolxevista. A vasta religião do Kremlin, que se proclamava incontestável, tem já uma facção protestante. O mistério da scião dissipou-se na luta em que as altas dignidades vermelhas se entrecrocaram no próprio templo de Moscova. O triunfo de Staline ampliou-se, mas a oposição não se esmagou a pesar de venciência e repelida das melhores posições do bolxevismo.

São três os grandes chefes em luta: Staline, Zinovief, Trotski. E os rugidos ferozes destes degladiadores do moderno socialismo político apavoram a unidade de um partido que quis ser formidável e universal e vem a acabar na transigência apagada, mas utilitária, com as modernas formulas do capitalismo. Não deixa de merecer a nossa atenção esta luta furiosamente desenvolvida em campo que nos é estranho e inimigo. Qualquer que seja o resultado final da luta, éle só produzirá a queda de um dogma que foi revolucionário por ter sido violento e demolidor, que se tornou ficção social por ter naturalmente iludido, ou li-songendo, as aspirações do proletariado, oferecendo-lhe como sua uma ditadura que o era apenas de uma autocracia *modern-style*.

A oposição premeditava a constituição de um novo partido

Não podemos nós, sob o império das circunstâncias, surpreender em flagrante todos os aspectos do retumbante dissídio.

Moscova continua esfingida, não se alterando mesmo perante a impossibilidade de ocultar a luta dos chefes aos olhos desse mundo capitalista que ela uma vez quis aniquilar e aos olhos da interminável falange proletária que ainda quer conduzir a capricho.

Derrotada no congresso do partido, em 1925, após mais de um ano de luta na intimidade do conselho central, a oposição não se considerou vencida e prosseguiu na luta. Encerrado o congresso, logo iniciou laboriosamente a organização clandestina de um novo partido, uma força que daria batalha encarniçada e decisiva ao inimigo implacável.

No campo da «ilegalidade», a acção cautelosa, subterrânea, da oposição, atinja proporções tão vastas que Staline, o triunfador, o dominador, se sentiu inquieto com os rumores da hostilidade—pensou esmagar os adversários, começando a desenvolver a sua estratégia, em boa verdade, bem notável, na acção de isolamento da III Internacional—à irredutível posição que Zinovief perdeu—e de quebrantamento da Internacional Sindical Vermelha—uma arma revolucionária que, empunhada por inimigos decididos e combativos, muito ameaçava Staline e o seu poder.

A provável formação de um novo partido

companheira do nosso camarada Joaquim Dias, militante da Construção Civil, foi acometida de doença súbita, quando estava no mercado desta cidade. Conduzida imediatamente num automóvel ao posto médico do dr. Angelo da Fonseca, este recusou-se terminantemente a prestar socorros à doente, alegando que estava primeiro a atender à sua clientela. De nada valeram rogos, nem protestos de quem acompanhava a doente, tendo de retirar esta sem os devidos socorros, não obstante o seu estado ser, nessa ocasião, bastante grave, como foi confirmado, depois, por outro médico.

Factos como estes merecem o nosso mais formal protesto, por pouco honrosos que são para a classe médica.

O mau serviço de farmácias

O serviço de farmácias nesta cidade é péssimo. Tal como está, prejudica enormemente o público que tem a desdita de aqúelles estabelecimentos se ver forçado a ir pedir socorro.

Um facto que hoje trazem ao nosso conhecimento vem confirmar, uma vez mais, a desoladora impressão do público acerca do funcionamento daquelas casas de higiene e de sanidade públicas. O caso, que nos foi relatado pelo próprio indivíduo com quem éle se passou, resume-se no seguinte: Alguém, para acudir a uma pessoa de família que estava sofrendo os horrores do envenenamento, foi forçado a sair pelas 4 horas em demanda de socorros clínicos. De casa do médico dirigiu-se à farmácia para avisar duas cápsulas de ipecacuanha, que o médico receitaria para ministrar à pessoa doente. Baldadamente, bateu durante mais de dez minutos às portas das farmácias de Nazaré & Irmão, na rua de Ferreira Borges, e de Arménio Ferreira, na rua de Fernandes Tomás, que, naquela noite, estavam de serviço permanente.

E' interessante frisar que nem uma nem outra possuíam campainha de alarme, consoante o disposto na lei que regula o serviço nocturno das farmácias.

Depois dum fastidioso trabalho e de aflições, obteve, por fim, o medicamento desejado numa farmácia dum amigo seu, a quem se viu forçado a importunar. Sem este auxílio, haveria hoje a registrar a morte duma vítima do péssimo serviço farmacêutico desta cidade.

Seria bom que se procurasse melhorar o funcionamento das farmácias, cujo mau serviço lamentáveis consequências pode acarretar.—C.

O arrendamento dos Caminhos de Ferro do Estado

As ministros do Comércio foi enviado pelo Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste o seguinte documento:

«Novamente os ferroviários do Sul e Sueste vêm perante V. Ex.ª expor respectivamente suas razões, acerca do arrendamento dos Caminhos de Ferro do Estado.

Em 30 de setembro do corrente ano, o Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste fez entrega no ministério do comércio dum relatório contestando a referida operação e para o caso do governo persistir no seu propósito, analisava as respectivas «Bases» e devia para

bolxevista, com o prestígio e a ideia de Zinovief, Kamanef e Kroupskaia, a orientá-lo e a impulsioná-lo, teria as consequências mais graves para o domínio do actual partido comunista. E o conselho central preparou-se para, com medidas de extrema repressão, impedir a acção oposicionista.

Staline liquida brutalmente a oposição

Refinui-se, enfim, o XV congresso comunista russo. Staline ia disposto a vencer a oposição. E derrotou-a, sim, mas duvidoso é que a tenha aniquilado. Zinovief e outros chefes da oposição, quantos se distinguiram e relevaram na oposição, foram excluídos violentamente do secretariado político e intimados à formal disciplina do partido.

O ambiente do congresso das exclusões foi um ambiente de terror. Durante as sessões, a oposição foi atacada furiosamente depois de lhe ter sido interdita toda a defesa e, ainda, o uso da palavra. A imprensa de Staline havia criado a atmosfera própria, fazendo uma campanha de «explicação» que consistia em incitamentos e acusações contra a oposição.

E a oposição não podia defender-se, porque o partido, ao gesto imperioso e absoluto de Staline, havia soltado um dos famosos *mot-d'ordre*—*interdita a discussão*. Mas a oposição não quis submeter-se e preparou a resistência, clamou publicamente, através da repressão, que não morreria sem luta. Ante a expectativa geral, a oposição pediu a palavra no congresso.

O facto provocou celeuma. Os dirigentes bolxevistas foram atacados de fúria agressiva. Choveram os anatemas e as decisões sobre o inimigo.

A oposição ficou desarmada, privada da tribuna, da imprensa, da defesa. Staline reduzia-a à impotência, recorrendo aos grandes recursos para ilaquear a força adversária.

Os recursos adoptados por Staline provocaram a revolta dos dissidentes. O governo russo foi comprado ao governo italiano, o bolxevismo passou a ser encarado como o irmão mais velho do fascismo.

Para calar a oposição, vieram *équipes* volantes de soldados que pejavam caminhos, invadindo depois as salas do congresso com ordem de reprimir todos os protestos, todos os gritos discordantes, indo à agressão de todos os oponentes.

A luta tornou-se de vida ou morte. Todas as dissidências se formam agora para combater o dogma já abalado, seriamente ameaçado de ruína. A crise de Moscova é tão grave que nenhum remédio a solverá. Em fim, a formidável e extrema ficção revolucionária vai diluindo-se ante os nossos espíritos, remissos de todo o sectarismo, ante a nossa esperança que se forma na observação deste desagregamento de uma ditadura que chegou a ser apontada como a maior expressão da liberdade.

que lhes fossem introduzidas alterações que assegurassem ao pessoal ferroviário as suas regalias de carácter moral e económico.

Pela leitura das «Bases» inseridas hoje na Imprensa, mas ainda não publicadas no *Diário do Governo*, verifica-se que V. Ex.ª se dignou considerar e atender em alguns pontos o referido relatório, modificando especialmente a primitiva Base V porém, o número 4.º da actual Base XIV, talvez por insuficiência ou lapso de redacção, refere-se apenas a *vencimento fixo*, quando seria lógico e justo que exarasse expressamente *vencimento fixo e respectivas melhorias*, evitando assim que o pessoal fique sujeito às desgraçadas contingências do irrisório e deficitário *vencimento fixo*, pois o contrário será atrair para a miséria com centenas de trabalhadores e suas famílias.

Outrossim, solicitamos a esclarecida atenção de V. Ex.ª para o facto de não ficarem igualmente asseguradas as regalias que actualmente se encontram consignadas nos Decretos n.º 5862 (Regulamento de Passes e Bonus) e n.º 8924 (Organização) especialmente a concessão de bilhetes de identidade e coupons para os empregados e suas famílias, bem como as diuturnidades, as licenças regulamentares e as indicadas pela Junta Médica.

Considerados e esclarecidos estes pontos por parte do governo, dando-lhes justo deferimento, melhor equilíbrio ficaria o projecto, maior calma e estímulo para o trabalho e consequente produção se estabelecer por parte do pessoal, com vantagem para todos, incluindo a própria intensificação do Fomento e riqueza do país.

Tribunal de Desastres no Trabalho

Realizaram-se neste Tribunal, sob a presidência do dr. Abel Augusto da Mota Velha os seguintes julgamentos: Prudência Dias, cabouqueiro, contra o conselho de administração dos Bairros Sociais e apontador Joaquim Pereira de Sousa Neves.

Sebastião de Jesus, filho de Sebastião de Jesus, cabouqueiro, que morreu nas pedreiras do Bairro Social da Ajuda, contra os mesmos, sendo condenado o Estado a pagar ao primeiro 23 do seu salário durante 64 dias ou sejam 149\$25, sendo considerado parte ilegítima o segundo reclamante.

Maria Vieira Branco, criada de servir, de Caracalvo, que lhe foi amputado o braço direito, contra Francisco Cabral, que foi condenado a pagar à reclamante a pensão mensal de 64\$25 e mais 32\$314 correspondentes a 39 dias de incapacidade absoluta para o trabalho, tomando por base o salário mensal de 370\$00 (incluindo alimentação).

Belmira da Conceição Domingues, viúva de João Domingues, serrallheiro, que faleceu de fractura exposta da perna direita, contra Alvaro Augusto Coelho Pereira, que foi absolvido por se provar que o falecido era um empregado.

No próximo dia 23 do corrente realizam-se os seguintes julgamentos: João Pedro Mendonça Eduardo Ribeiro; Francisco Tavares contra «La Preservatrice»; João Morais, contra José Dionísio Nobre, e José Rodrigues Borba contra a M. Português.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vem de nesta localidade na barbearia de Fernando Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Para continuação dos trabalhos reúne amanhã pelas 21 horas, o Conselho Confederal.

C. S. T.

Conselho geral

A' sessão, realizada na última sexta-feira, presidiu Carlos Maria Coelho, secretariado Francisco Fernandes e Gomes do Amaral. Estiveram presentes os seguintes organismos: Manipuladores de Pão, Compositores Tipográficos, Encadernadores, Litógrafos, Alfaiates, Manufatores de Calçado, Mobiliários, Construção Civil, Metalúrgicos, Marinheiros da Marinha Mercante, Pessoal Câmaras, Carpinteiros de Longo Curso, Empregados no Comércio e Indústria e Operários do Município. Do expediente constava: credenciais do sindicato dos Alfaiates, enviando como delegados Ernesto Bonifácio, Eduardo Miranda e Alberto Monteiro; dos Litógrafos, delegados Jaime Tiago, Alvaro Machado e Carlos Torráo; dos Manipuladores de Pão, delegados Torcato Braga e António Barros; da Construção Civil, delegados Francisco Fernandes, Carlos Maria Coelho e Alexandre Assis; dos Mobiliários, delegados Alberto Silva, Carlos Gil e Serafim Rodrigues; do Pessoal de Câmaras, Alvaro da Costa Ramos, António Gomes do Amaral e Manuel Marques; dos Marinheiros da Marinha Mercante, Carlos Martins, Sebastião Procopio Lopes e José Maria Rodrigues; dos Fogueiros de Mar e Terra, Manuel Pinto, Abel Gimenes Pereira e Aureliano Gonçalves Branco; um ofício dos Ferroviários do Sul e Sueste, convidando a Câmara a representar-se na festa do 12.º aniversário, sendo nomeado Manuel da Silva Campos.

Ordem de trabalhos: ofício do Comité Pró-Presos, pendente da última sessão. Veloso de Lima, que foi da comissão instaladora, deu explicações sobre o assunto. Alfredo Lopes, após requerimento de Alberto Monteiro, relatou os motivos da saída do Comité do gabinete que ocupava no edifício.

Depois de vários delegados se referirem ao assunto, foi aprovada a seguinte moção: «O conselho geral, ouvidas as explicações dadas em volta do ofício do Comité Pró-Presos, lamenta os factos sucedidos, e tendo em vista que o Comité tem presente um gabinete onde se reúne, considera o assunto como solucionado, pondo o gabinete da Câmara Sindical do Trabalho, provisoriamente, à disposição do Comité Pró-Presos sempre que não tenha onde se reunir e segue na ordem dos trabalhos».

Nomeação de delegados à C. G. T. Foram escolhidos Gomes do Amaral e Alvaro Machado.

Comissão de estudo à crise de trabalho, conforme resolução do congresso local. Ficou assim constituída: António de Sousa, Gomes do Amaral, Eduardo Ortiz, Francisco Fernandes e um delegado dos corticeiros.

Por resolução do conselho, constituí-se a seguinte comissão de inquilinato: Construção Civil, Empregados do Comércio, Compositores Tipográficos, Pessoal de Câmaras e Mobiliários.

O conselho resolveu que a comissão administrativa desse andamento às resoluções do congresso acerca da unidade sindical.

Comunicações

Federação Mobiliária.—Reuniu ontem o Conselho Federal; apreciou o expediente que constava de ofícios dos Sindicatos do Porto, Compositores Tipográficos, Federação Calçado, Couros e Peles, C. G. T., C. S. T., etc., ao qual foi dado o devido destino, depois de alguns camaradas se pronunciarem sobre éle.

Comissão de estudo à crise de trabalho, conforme resolução do congresso local. Ficou assim constituída: António de Sousa, Gomes do Amaral, Eduardo Ortiz, Francisco Fernandes e um delegado dos corticeiros.

Por resolução do conselho, constituí-se a seguinte comissão de inquilinato: Construção Civil, Empregados do Comércio, Compositores Tipográficos, Pessoal de Câmaras e Mobiliários.

O conselho resolveu que a comissão administrativa desse andamento às resoluções do congresso acerca da unidade sindical.

Nomeação de delegados à C. G. T. Foram escolhidos Gomes do Amaral e Alvaro Machado.

Comissão de estudo à crise de trabalho, conforme resolução do congresso local. Ficou assim constituída: António de Sousa, Gomes do Amaral, Eduardo Ortiz, Francisco Fernandes e um delegado dos corticeiros.

Por resolução do conselho, constituí-se a seguinte comissão de inquilinato: Construção Civil, Empregados do Comércio, Compositores Tipográficos, Pessoal de Câmaras e Mobiliários.

O conselho resolveu que a comissão administrativa desse andamento às resoluções do congresso acerca da unidade sindical.

Nomeação de delegados à C. G. T. Foram escolhidos Gomes do Amaral e Alvaro Machado.

Comissão de estudo à crise de trabalho, conforme resolução do congresso local. Ficou assim constituída: António de Sousa, Gomes do Amaral, Eduardo Ortiz, Francisco Fernandes e um delegado dos corticeiros.

Por resolução do conselho, constituí-se a seguinte comissão de inquilinato: Construção Civil, Empregados do Comércio, Compositores Tipográficos, Pessoal de Câmaras e Mobiliários.

O conselho resolveu que a comissão administrativa desse andamento às resoluções do congresso acerca da unidade sindical.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Os manipuladores de pão da Figueira da Foz reorganizam o seu sindicato

COIMBRA, 18.—Devido a factores vários, os manipuladores de pão da vizinha cidade da Figueira Foz mantinham o seu sindicato num completo estado de desorganização. Porém, alguns operários daquela classe, verificando que esta situação muito os prejudicava, pois que o patronato, vendo a desagregação da classe, preparava-se para arremeter contra algumas regalias já usufruídas, resolveram constituir-se em comissão reorganizadora, encetando imediatamente os trabalhos para o levantamento do seu organismo, aos quais deu valioso auxílio o Sindicato dos Manipuladores de Pão desta cidade.

Convocada a classe para uma sessão, esta realizou-se no passado domingo, 14, pelas 18 horas, na sede da Associação dos Carpinteiros Civis, à travessa da Lomba, tendo a ela acorrido grande parte da classe.

Constituída a mesa pelos camaradas Triano Gonçalves, Augusto Roque e Manuel Fernandes Matos, respectivamente presidente e secretários, fizeram uso da palavra os camaradas Manuel de Almeida, Custódio da Rosa e Mário Martins Moreira, todos do Sindicato dos Manipuladores de Pão de Coimbra. Os oradores apelaram para a consciência da classe para que auxiliasse os trabalhos da comissão, reorganizando o seu sindicato, acompanhando, assim, a restante classe do país, organizada em novos moldes depois do Congresso do Ramo da Alimentação.

Faz uso da palavra, também, o correspondente de *A Batalha* em Coimbra, que saúda, em nome do nosso jornal, os manipuladores de pão da Figueira da Foz. Expõe, numa pequena palestra, o valor associativo e a necessidade, hoje mais instantânea do que nunca, que as classes operárias têm em organizar-se para resistir às arremetidas do capitalismo, que se prepara para roubar aos produtores aquelas regalias que à custa do sangue e do sacrifício de muitas gerações têm sido adquiridas. Defende a abolição do trabalho nocturno na indústria de padaria, demonstrando que o labor diurno não só é mais humano, como também é mais vantajoso, quer de baixo do ponto de vista económico e higiénico, quer do técnico e profissional. Explica, em resumo, o que foi o Congresso da Alimentação e quais as finalidades da recente Federação, defendendo o ingresso naquele organismo de todos os sindicatos abrangidos no ramo da alimentação. Termina por incitar os operários da indústria de padaria a robustecer o seu sindicato, para que os trabalhos que a Federação do Ramo da Alimentação se propõe realizar sejam mais facilitados e coroados do necessário êxito.

Depois de diversas explicações, foi deliberado, pela assembleia, reorganizar-se o sindicato, ficando imediatamente nomeada a comissão administrativa, que ficou assim constituída: Augusto Roque, secretário geral; Triano Gonçalves, secretário administrativo; Mário Fernandes Matos, tesoureiro. Esta comissão poderá agregar os elementos que achar convenientes.

Foi deliberado aderir à Federação do Ramo da Alimentação, mas apenas no princípio do próximo ano se requisitará o expediente federal.

Por um componente da classe foram apresentadas duas saudações cujo teor é o seguinte:

«A classe dos manipuladores de pão da Figueira da Foz, reunida em sessão magna para reorganização do seu sindicato, resolve saudar a Confederação Geral do Trabalho e Associação Internacional dos Trabalhadores, como organismos máximos do operariado nacional e internacional e lança o seu veemente protesto contra os falsos sindicalistas que pretendem levar a organização sindical portuguesa a aderir à Internacional de Moscova, enfeudada aos políticos comunistas autoritários».

«A classe dos manipuladores de pão da Figueira da Foz, reunida em sessão magna, resolve saudar a ilustre professora D. Vitória Pais, pela sua simpática e enérgica atitude mantida na defesa do Ensino Livre».

Estes dois documentos foram aprovados por unanimidade. Em seguida foi a sessão encerrada no meio de geral animação.—C.

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

Taxis «Palhinha»

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CONVOCAÇÃO

Em harmonia com o que me confere a letra do art. 14.º dos estatutos, convoco os sócios a reunir em assembleia geral extraordinária, na sede, Avenida Visconde de Valmor, n.º 74 a 76, no próximo dia 7 de Dezembro, pelas 21,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Tomar conhecimento do pedido de demissão dalguns membros dos corpos gerentes e substituição dos mesmos.

2.º Discussão e votação de documentos apresentados e aceites na assembleia geral transacta.

Não podendo esta assembleia funcionar no dia indicado por falta de representação legal de capital ou de sócios, fica a mesma convocada para o dia 23 do mesmo mês, à mesma hora, funcionando com qualquer número.

Lisboa, 22 de Novembro de 1926.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, (a) Augusto Duarte.

Secção telegráfica Federações

Metalúrgica

Metalúrgicos do Barreiro.—Impossível marcar sessão dia combinado, aguardem officio.

Sindicato do Porto.—Segue officio.

Comité do Norte.—Segue officio.

Achado de uma pantufa

Na praça Luís de Camões foi achada uma pantufa, dando mostras de não ter sido usada. Será entregue a quem provar pertencer-lhe, pois se encontra depositada na administração deste jornal.